

## TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA DE LÍNGUA DE SINAIS EM DOSSIÊS TEMÁTICOS DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

DOI: 10.47677/gluks.v23i2.378

Recebido: 08/06/2023

Aprovado: 09/11/2023

GOMES, Eduardo Andrade <sup>1</sup>

LIMA, Luana Isabel Gonçalves de <sup>2</sup>

VALADÃO, Michelle Nave <sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente estudo intenciona abordar a tradução e a interpretação literária de línguas de sinais a partir de artigos publicados em números temáticos de três periódicos nacionais dos Estudos da Tradução, a saber, Cadernos de Tradução, Belas Infiéis e Translatio, no período de 2008 a 2022. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica, encontrando onze artigos com discussões dessa natureza. Após a sistematização dessas obras, constatamos que a poesia e a literatura infanto-juvenil foram os gêneros literários mais abordados. No quesito de direção e de modalidade de uso das línguas, notamos a predominância da tradução de uma língua vocal (e.g., português, espanhol) escrita para uma gestual (e.g., Libras, colombiana) videossinalizada. Em relação à metodologia empregada nessas pesquisas, apesar da qualitativa se destacar, com foco, principalmente, em estudos de caso e em traduções comentadas, verificamos uma diversidade de abordagens. Ainda, os referenciais teóricos de tais trabalhos foram delineados a partir do alinhamento da tradução (e.g., competências, crítica, enunciação, formação) com a literatura de língua de sinais. Conhecer as nuances que compõem esses estudos pode auxiliar na ampliação de novas produções que, por sua vez, também são passíveis de serem agregadoras e complementares a outras áreas como a educação e a linguística.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos da Tradução, Língua de Sinais, Tradução e interpretação literária.

---

<sup>1</sup>Doutorando em Linguística Aplicada (Estudos da Tradução) pela Universidade Federal de Minas Gerais e Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. Intérprete e Tradutor de Libras-português na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: eduardo.gomes@ufv.br

<sup>2</sup>Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Ouro Preto. Intérprete e Tradutora de Libras-português na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luana.lima@ufv.br

<sup>3</sup>Doutora em Neurociências pela Universidade de São Paulo. Professora Associada do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: michelle.nave@ufv.br

## **Introdução**

Segundo Sutton-Spence (2021), encontramos, ao longo do tempo, vários conceitos distintos para definir literatura, visto que cada época reputa, ao seu modo, a diversidade de experiências. Essa manifestação exprime um produto social e as diversas condições de cada civilização.

As concepções de literatura envolvem o uso da linguagem estética e criativa, uma vez que a língua carrega consigo a herança cultural de um grupo linguístico (WELLEK; WARREN, 2003). Para Cereja, Vianna e Damien (2016, p. 19-20) “a função da literatura nem sempre é intencional, ou seja, quem produz literatura não tem necessariamente um objetivo específico com sua produção. Entretanto, ao serem publicados, os textos de alguma maneira interferem na realidade social”. Nesse contexto, podemos refletir que essa experiência literária se constitui e é materializada em diferentes gêneros literários e de diferentes recursos linguísticos, a fim de provocar múltiplos efeitos harmoniosos.

Os Estudos da Tradução (ET) e os Estudos da Interpretação (EI), enquanto campos disciplinares, dedicam-se a atividades intra ou interlinguísticas relacionadas aos processos e aos produtos de translação, como sublinham Rodrigues e Beer (2015). No que tange os textos literários, Oliveira (2020) pondera que é preciso buscar estratégias criativas e que valorizem a arte, a poesia do material e a mensagem. Branco e Maia (2016) ainda notabilizam que o tradutor e/ou intérprete não se restringe a mecanizar estruturalmente a reformulação das línguas, mas se entende como um intermediador desse processo inclinado a potencializar as relações entre as culturas envolvidas.

Traduzir e/ou interpretar materiais em que pelo menos uma das línguas seja a de sinais como a Língua Brasileira de Sinais (Libras) requer competências e habilidades próprias, além de ser desafiador, por envolver elementos linguísticos, como performance cinestésica, ações construídas, expressões faciais e corporais (SILVA; BRAVIM, 2019).

A finalidade deste artigo é investigar as obras acadêmicas que discutam, estritamente, a tradução e/ou interpretação literária em dossiês temáticos de língua de sinais em periódicos nacionais dos ET publicados no período de 2008 a 2022. O estudo é de abordagem qualitativa e o método utilizado é o bibliográfico-sistemático, possibilitando a proposição de novas informações.

Apresentamos, a seguir, a seção com os apontamentos teóricos da tradução e da interpretação literária com línguas de sinais, seguida dos aspectos metodológicos que

compuseram este estudo. Mais adiante, os dados levantados são discutidos, demonstrando a relevância e as implicações desse campo para o fomento de outras áreas como, por exemplo, a educação de surdos.

### **A tradução e a interpretação literária e as línguas de sinais**

A tradução e a interpretação, em linhas gerais, possuem os mesmos propósitos, que é promover o intercâmbio e a disseminação de informações científicas, culturais, históricas, políticas e sociais entre os povos. Entretanto, para desenvolver essas reformulações intra ou interlinguísticas, Pompeu e Cavallo (2019) advertem que um mero bilíngue não é, necessariamente, um tradutor e/ou intérprete. Para isso, é preciso, por meio de experiências e de formações teóricas e práticas, o desenvolvimento de competências tradutórias e interpretativas nesse âmbito.

Essas atividades, historicamente, eram delimitadas por uma afamada dicotomia entre a sua concepção oral e escrita. Não obstante, a partir de atuais averiguações e teorizações, essa noção tem se dilatado. De acordo com Rodrigues (2018), fundamentalmente, a tradução requer, pelo menos, uma das línguas envolvidas em um sistema de registro digital ou físico (e.g., áudio, escrita, vídeo). Essa documentação proporciona que o tradutor tenha acesso prévio e irrestrito ao texto, podendo, então, durante o trabalho, editar, revisar e retificar o material antes que o público-alvo tenha contato com o produto final.

Em contrapartida, segundo o autor, a interpretação é marcada por tarefas efetuadas em meio às relações interpessoais, com a fala oral<sup>4</sup> em fluxo contínuo, sem a precisão de alguma documentação. Assim, a realização dessa atividade sucede perante os interlocutores, na qual o recebimento da mensagem reformulada é expresso em sua primeira e única versão. Havendo, por parte do intérprete, alguma retificação na mensagem, após a sua produção, o público-alvo assistirá a esse processo.

Considerando a materialidade escrita dos textos, Britto (2012) e Jolicoeur (2017) ressaltam que a tradução, precedida por produções, de obras literárias, foi um importante instrumento para a circulação e a disseminação de construtos e perspectivas culturais e históricas na constituição da humanidade. Na esteira do entendimento e da maturação desse

---

<sup>4</sup> Concebemos a oralidade como um processo de expressão em que as línguas, independentemente de quais sejam os seus canais de produção e de recepção (i.e., vocal e auditiva ou gestual e visual) estão em uso de forma natural e interpessoal, desobrigadas de registro.

ato tradutório, concepções de que a cultura é indissociável das línguas foram sendo chanceladas e corroboradas, como observa Lefevere (2003). Não obstante, exatamente por envolver esse cenário cultural e o imaginário de originalidade e de inatingibilidade, por parte dos tradutores, Zaidan (2019) assinala que a tradução literária foi, durante algum tempo, marginalizada nos ET.

Por um longo período, a literatura, que é uma composição verbal e/ou visual de manifestações artísticas e culturais de uma língua, e, conseqüentemente, a tradução desses materiais, se limitaram a contemplar as línguas vocais-auditivas (e.g., inglês, francês, português), enquanto as línguas gestuais-visuais (e.g., Libras, língua de sinais americana, língua de sinais francesa) foram sumariamente excluídas desse bojo. Muitas hipóteses a esse respeito podem ser lançadas como (i) a não creditação do estatuto linguístico desses sistemas; (ii) a minorização e o preconceito para com o público surdo, atribuindo a eles a ausência de criatividade ou de abstração; (iii) a inexistência ou a insuficiência de um mercado editorial para essas línguas; (iv) o baixo consumo de obras literárias pelos surdos e pelos ouvintes, entre outras.

A partir de mobilizações das comunidades surdas mundiais, por meio de agrupamentos sociais e acadêmicos, a literatura surda começou a se constituir. Essa nomenclatura surge, conforme declaram Boldo e Schlemper (2018), como um mote de representação das línguas de sinais e dos aspectos identitários e culturais desses grupos. Para além disso, exprime um tom de afirmação, de reconhecimento e de vitalidade enquanto comunidades linguístico-culturais.

Mais recentemente, esse conceito tem se expandido e sido nomeado como literatura em Libras, no caso do Brasil. Para Sutton-Spence (2021, p. 26), tal conceito “[...] é uma forma linguística de celebrar a vida surda e a língua de sinais”. Segundo a autora, esse acervo literário, que começou a se pensar e a se constituir, principalmente, com a criação, em 2006, da disciplina “Literatura Surda” na graduação em licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pode englobar os materiais (e.g., cordel, crônicas, fábulas, poemas, teatro) elaborados por surdos ou por ouvintes, desde que discorram a respeito dos surdos. Essas obras são manifestadas em uma língua de sinais escrita ou

oral/videossinalizada<sup>5</sup>, versando temáticas caras ao público surdo. Ainda, as expressas em língua vocal-auditiva escrita também podem ser alocadas nesse espectro literário sobredito.

Barros e Aseff (2021) notam que, por meio do acesso à manipulação de vídeos e ao manuseio de plataformas e de redes digitais, grande parte desses materiais literários das comunidades surdas em línguas de sinais estão hospedados e difundidos nesse ambiente, potencializando a produção por seus falantes nativos. Todavia, Sutton-Spence (2021) reconhece que esse movimento é um tanto quanto recente e que, muitas obras literárias em Libras foram constituídas, sobretudo, a partir da tradução de materiais em português escrito. Mesmo assim, Andrade (2015) alerta que a quantidade de livros ou de videotextos, por exemplo, em línguas de sinais, ainda é exígua.

Como a linguagem estética é um fator central na literatura em Libras, as traduções e/ou interpretações para essa língua tendem a empregar, intensamente, elementos linguísticos como as ações construídas, os classificadores e os articuladores não-manuais. Silva e Bravim (2019) argumentam que esses itens performáticos contribuem substancialmente para que os receptores da mensagem possam acompanhar a história e se envolverem. Além desses, os elementos visuais já existentes no material de origem também podem colaborar para descrever e enriquecer a narrativa, subsidiando as escolhas dos tradutores ou dos intérpretes. Ambrozio et al. (2018) citam, por exemplo, a definição dos referentes no espaço de sinalização, a marcação e o posicionamento das personagens e o uso de antropomorfismos.

Por outro lado, apesar de ainda ser encontrada em menor escala, na tradução e/ou na interpretação literária da Libras videossinalizada para o português oral e escrito, todos esses fatores supracitados precisam ser considerados no desenvolvimento dessa atividade. Santos e Albres (2023), ao realizarem uma tradução comentada de uma poesia em sinais de autoria surda para um soneto em língua vocal, salientam o desafio que é reconstruir um material expresso em modalidade de uso oral para um em formato escrito. Weininger et al. (2014) analisam três traduções distintas de um mesmo texto original em Libras. Os autores demonstram que, a depender do foco que o tradutor se propõe, pode haver uma estruturação linguística e poética formal do português, considerando os itens expressivos e visuais da

---

<sup>5</sup> Proposto por Silva (2019, p. 71), este termo “[...] refere-se ao uso da Libras [língua de sinais] gravada em vídeo sendo que o sinalizante estabelece uma relação com a câmera, com ou sem emprego de recursos multimodais”. Ainda, em moldes gerais, o autor sumariza que se trata do “[...] texto gravado em vídeo com a presença de um ou mais sinalizantes de Libras [...]”.

Libras; uma versão mais livre e intertextual das línguas; e outra mais rigorosa em que os dispositivos gráficos do gênero literário em português são salientados.

Essas questões revelam o quanto é complexo e desafiador efetuar traduções e/ou interpretações literárias. No entanto, independentemente das línguas circunscritas no processo e nos arcabouços culturais vinculados a elas, Blume e Gysel (2015) enaltecem o leque de possibilidades e a traduzibilidade interlinguística de quaisquer obras.

## **Metodologia**

Este artigo se orienta a partir de uma abordagem qualitativa que, conforme Minayo (2014) argumenta, busca compreender e explicar, de forma aprofundada e descritiva, itens presentes na amostra selecionada, permitindo a elaboração de hipóteses e a promoção de novas informações.

Nesse amplo arcabouço de possibilidades, optamos pela pesquisa bibliográfica, concebida por Grazziotin, Klaus e Pereira (2022) como a compilação de obras (e.g., artigos, livros, materiais teóricos e técnicos) efetivamente publicadas a respeito de uma determinada temática. Segundo as autoras, os critérios para a inserção ou não dos textos podem variar, a depender dos objetivos traçados pelos pesquisadores. Entretanto, nesse tipo de pesquisa, alguns são cruciais como: (i) palavras-chave; (ii) tema; e (iii) conceitos empregados.

Ainda nesse escopo, seguimos pela revisão sistemática. De acordo com Ferenhof e Fernandes (2016), é considerada um mecanismo científico para identificar, balizar, examinar e sumarizar informações importantes presentes no corpo dos materiais inventariados, a partir de uma questão norteadora. Uma das características marcantes desse tipo de revisão é a elaboração de dados estatísticos. Entretanto, optamos por não efetuar essa etapa, uma vez que o presente estudo abarca um número reduzido de artigos analisados e, com isso, determinadas percentagens poderiam parecer um tanto quanto exacerbadas.

Para acessar os itens supramencionados e outras informações relevantes, realizamos uma minuciosa leitura dos resumos dos artigos e, pontualmente, de algumas seções em cada um deles, a fim de complementar determinadas ideias que, eventualmente, não tenham sido clarificadas anteriormente.

No âmbito nacional dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação, ambos com línguas de sinais, a pesquisa bibliográfica, ainda que não tenha sido explicitamente mencionada, já foi utilizada por Pereira (2010), Albres e Lacerda (2013), Santos (2013),

Albres e Costa (2021), entre outros, para construir importantes mapeamentos e narrativas a respeito de artigos, de dissertações e de teses.

Este estudo, por sua vez, também se mobiliza nessa direção, porém, com a finalidade de recrutar as obras acadêmicas que discutam, especificamente, a tradução e/ou a interpretação literária em dossiês temáticos de línguas de sinais em periódicos nacionais dos ET no período de 2008 a 2022. A escolha por esse ano inicial (i.e., 2008) se deve a três fatos emblemáticos para a área.

O primeiro é a criação do pioneiro curso de graduação em tradução e interpretação de línguas de sinais, denominado Letras Libras, modalidade bacharelado, pela UFSC. O segundo é a emersão do Congresso Nacional em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, realizado bienalmente<sup>6</sup>, desde então, também na UFSC, alcançando, até o momento, sete edições. O terceiro é a criação, a partir do viés associativo, da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores, Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS).

Esses acontecimentos revelam, após inúmeras movimentações, a constituição de um percurso em prol do amadurecimento acadêmico, científico e profissional desses tradutores e intérpretes. O enlace dessas ações demonstra um relevante mecanismo de retroalimentação da área e dos seus membros. Assim, conforme salientam Rodrigues e Beer (2015), os campos disciplinares dos ET e dos EI podem se ressignificar a partir dessas atividades e das pesquisas que as geram.

Os artigos foram coletados em três periódicos da área dos ET, após consulta na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em que seus respectivos números temáticos, organizadores e filiações estão sistematizados, temporalmente, no Quadro 01:

**Quadro 01: Informações a respeito dos periódicos e dos números temáticos selecionados**

PERIÓDICO	NÚMERO TEMÁTICO	ORGANIZADORES DO NÚMERO TEMÁTICO	FILIAÇÃO DO PERIÓDICO
			Programa de Pós-

<sup>6</sup> Em razão da pandemia da COVID-19, a fim de respeitar o distanciamento social, a edição programada para 2020 foi adiada para 2022, sendo efetuada em formato híbrido (i.e., presencial e remoto).

Cadernos de Tradução	Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais v. 2, n. 26, 2010	Ronice Müller de Quadros	Graduação em Estudos da Tradução - Universidade Federal de Santa Catarina
Cadernos de Tradução	Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais v. 35, n. 2, 2015	Carlos Henrique Rodrigues e Ronice Müller de Quadros	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução - Universidade Federal de Santa Catarina
Belas Infiéis	Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais v. 5, n. 1, 2016	José Ednilson Gomes de Souza Júnior	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução - Universidade de Brasília
Translatio	Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais v. 15, 2018	Maria Cristina Pires Pereira e Tiago Coimbra Nogueira	Instituto de Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Belas Infiéis	Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: caminhos trilhados, percursos em andamento e projeções futuras?  v. 8, n. 1, 2019	Tiago Coimbra Nogueira e Silvana Aguiar dos Santos	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução - Universidade de Brasília
Cadernos de Tradução	Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: atualidades, perspectivas e desafios <sup>7</sup>  v. 41, n. 2, 2021	Carlos Henrique Rodrigues, Anabel Galán-Mañas e Rodrigo Custódio da Silva	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução - Universidade Federal de Santa Catarina

Fonte: Elaborado pelos autores

<sup>7</sup> Este número possui um diferencial dos demais listados, pois apresenta todos os artigos em português ou inglês escrito e em uma versão sintética (i.e., abridged version) em Libras videossinalizada, também produzida pelos autores. É considerado o primeiro dossiê nacional nesse formato.

É pertinente frisar que, diante da expansão desses campos disciplinares abrangendo as línguas de sinais, essa temática não se limita aos artigos mapeados nessas revistas e nesses dossiês.

### Resultados e discussão

Ao efetuar o levantamento das obras, constatamos a existência de onze artigos que convergem à nossa proposta e tratam da tradução e/ou da interpretação literária de línguas de sinais. Dois artigos, um deles na Revista *Translatio* (2018) e outro na *Belas Infiéis* (2019), apesar de empregarem poemas traduzidos para a Libras como dados em seus estudos, possuíam, respectivamente, o objetivo de analisar a iconicidade como forma de consciência metalinguística e de demonstrar o uso da Libras como primeira língua. Por esse motivo, tais trabalhos não foram incorporados a este artigo.

Os quadros apresentados nesta seção demonstram as informações extraídas das pesquisas analisadas e estão sequenciados pelos periódicos. O número temático da *Cadernos de Tradução* (2010) publicou doze artigos, mas apenas um se alinha ao nosso propósito.

#### Quadro 02: Dados coletados de um artigo do número temático da *Cadernos de Tradução* (Nicoloso, 2010)

ANO	2010
TÍTULO	Traduzindo poesia em língua de sinais: uma experiência fascinante de verter gestos em palavras
AUTORA	Silvana Nicoloso
PALAVRAS-CHAVE	Metodologia de tradução; poesia em língua de sinais.
PRINCIPAIS CONCEITOS/TEMÁTICAS	tradução de poesia em línguas de sinais
OBJETIVO E METODOLOGIA DA PESQUISA	tradução comentada do poema “Os Cinco Sentidos” de Paul Scott
ATIVIDADE, DIREÇÃO E MODALIDADE DE USO DAS LÍNGUAS NA TRANSLAÇÃO	tradução da língua de sinais britânica videossinalizada para o português escrito
GÊNERO LITERÁRIO	poesia

Fonte: Elaborado pelos autores

O número temático da Cadernos de Tradução (2015) editou dezenove artigos, sendo que dois deles convergem ao nosso objetivo.

**Quadro 03: Dados coletados de um artigo do número temático da Cadernos de Tradução (Albres, 2015)**

ANO	2015
TÍTULO	Tradução intersemiótica de literatura infanto-juvenil: vivências em sala de aula
AUTORA	Neiva de Aquino Albres
PALAVRAS-CHAVE	Tradução de literatura infanto-juvenil; Multimodalidade; Texto multimodal; Formação de tradutores; Tradução em grupo; Pedagogia da tradução.
PRINCIPAIS CONCEITOS/TEMÁTICAS	literatura infanto-juvenil, formação de tradutores e intérpretes de Libras-português, multimodalidade nos Estudos da Tradução
OBJETIVO E METODOLOGIA DA PESQUISA	abordagem qualitativa, com análise de caso, da prática de uma professora em sala de aula de graduação com tarefas de práticas de tradução coletiva do livro “O Pequeno Príncipe”
ATIVIDADE, DIREÇÃO E MODALIDADE DE USO DAS LÍNGUAS NA TRANSLAÇÃO	tradução do português escrito para a Libras videossinalizada
GÊNERO LITERÁRIO	literatura infanto-juvenil

Fonte: Elaborado pelos autores

**Quadro 04: Dados coletados de um artigo do número temático da Cadernos de Tradução (Barreto e Artunduaga, 2015)**

ANO	2015
TÍTULO	Depictions y minificación: una reflexión sobre la traducción del microrelato como didáctica para la formación de intérpretes de lengua de señas en Colombia

AUTORES	Alex Giovanni Barreto e Román Santiago Artunduaga
PALAVRAS-CHAVE	Depiction; Minificción; Interpretación de lengua de señas; Sordos; LSC.
PRINCIPAIS CONCEITOS/TEMÁTICAS	Competências tradutórias, interpretativas e comunicativas, aspectos de traduções
OBJETIVO E METODOLOGIA DA PESQUISA	proposta de atividade didática, por meio da tradução da obra “O Dinossauro”
ATIVIDADE, DIREÇÃO E MODALIDADE DE USO DAS LÍNGUAS NA TRANSLAÇÃO	tradução do espanhol escrito para a língua de sinais colombiana videossinalizada
GÊNERO LITERÁRIO	minificción <sup>8</sup>

Fonte: Elaborado pelos autores

Mais recentemente, o dossiê temático da Cadernos de Tradução (2021) acomodou onze artigos e três deles foram analisados na presente pesquisa.

**Quadro 05: Dados coletados de um artigo do número temático da Cadernos de Tradução (Barros e Aseff, 2021)**

ANO	2021
TÍTULO	O Pequeno Príncipe em Libras: uma proposta de crítica de tradução
AUTORES	Ricardo Oliveira Barros e Marlova Aseff
PALAVRAS-CHAVE	Crítica; Literatura em Libras; Tradução.
PRINCIPAIS CONCEITOS/TEMÁTICAS	Crítica de tradução e literatura em Libras

<sup>8</sup> Segundo Barreto e Artunduaga (2015, p. 435, tradução nossa), “[este] gênero se caracteriza por produzir textos que raramente ultrapassam uma página impressa (conto, 2.000 a 1.000 palavras), um parágrafo (conto curtíssimo, 100 a 200 palavras) ou mesmo uma frase (conto ultraconto, 200 a 1 palavra).). O gênero nascente é amplamente relacionado a outros gêneros clássicos curtos como o aforismo, o haicai, o epigrama, o soneto, entre outros, mas se caracteriza por serem histórias que, por utilizarem múltiplos recursos literários específicos (reticências, condensações, alusões, anáforas etc) conseguem um efeito de complexidade em meio à simplicidade textual. Em geral, são escritos um conjunto deles, que mantêm um enredo supertextual.”

OBJETIVO E METODOLOGIA DA PESQUISA	crítica da tradução, para Libras, do livro “O Pequeno Príncipe”, com base na análise reflexiva de Berman (1995)
ATIVIDADE, DIREÇÃO E MODALIDADE DE USO DAS LÍNGUAS NA TRANSLAÇÃO	retradução <sup>9</sup> do português escrito para a Libras videossinalizada
GÊNERO LITERÁRIO	fábula

Fonte: Elaborado pelos autores

**Quadro 06: Dados coletados de um artigo do número temático da Cadernos de Tradução (Cruz, Guedes e Lemos, 2021)**

ANO	2021
TÍTULO	Literatura Surda: análise de um conto infantil à luz da tradução intercultural e intermodal
AUTORAS	Lyvia de Araújo Cruz, Michelle Arrais Guedes, Andréa Michiles Lemos
PALAVRAS-CHAVE	Tradução Intermodal e Intercultural; Literatura Surda; Língua de Sinais; Cultura Surda.
PRINCIPAIS CONCEITOS/TEMÁTICAS	literatura surda e questões da tradução intermodal e intercultural
OBJETIVO E METODOLOGIA DA PESQUISA	qualitativa-descritiva, com foco no estudo de caso, de uma tradução para Libras do conto literário “O sanduíche da Maricota”
ATIVIDADE, DIREÇÃO E MODALIDADE DE USO DAS LÍNGUAS NA TRANSLAÇÃO	tradução do português escrito para a Libras videossinalizada
GÊNERO LITERÁRIO	conto infantil

Fonte: Elaborado pelos autores

<sup>9</sup> Este processo ocorre quando uma tradução é realizada a partir de outra. Neste caso, o texto de partida foi o primeiro a ser traduzido para o português, pelo Dom Marcos Barbosa, e lançado em 1954. O livro original é datado de 1943 e foi publicado nos Estados Unidos.

**Quadro 07: Dados coletados de um artigo do número temático da Cadernos de Tradução (Ribeiro e Sutton-Spence, 2021)**

ANO	2021
TÍTULO	Ball, Stone, Ball: Interlingual, intramodal and intersemiotic translation between and from a work of creative sign language
AUTORES	Arenilson Costa Ribeiro e Rachel Louise Sutton-Spence
PALAVRAS-CHAVE	Interlingual and Intramodal Translation in sign languages; Intersemiotic Translation; Humor in Libras; Libras literature; Deaf Literature
PRINCIPAIS CONCEITOS/TEMÁTICAS	literatura e humor em língua de sinais, tradução interlingual e intersemiótica
OBJETIVO E METODOLOGIA DA PESQUISA	emprego da análise reflexiva de Berna (1995) de uma tradução para Libras e, na sequência, da criação de um teatro dramatizado, do poema “Ball Story”
ATIVIDADE, DIREÇÃO E MODALIDADE DE USO DAS LÍNGUAS NA TRANSLAÇÃO	tradução da língua de sinais americana videossinalizada para a Libras videossinalizada
GÊNERO LITERÁRIO	poema

Fonte: Elaborado pelos autores

Dez artigos foram publicados no número especial da Revista Belas Infiéis (2016), mas somente dois deles abordam a tradução literária.

**Quadro 08: Dados coletados de um artigo do número temático da Belas Infiéis (Albres, 2016)**

ANO	2016
TÍTULO	Construção de sinais-nome para personagens na tradução de literatura infanto-juvenil para a Libras
AUTORA	Neiva de Aquino Albres
PALAVRAS-CHAVE	Tradução; Sinal-nome; Língua de sinais.

PRINCIPAIS CONCEITOS/TEMÁTICAS	tradução como um ato de enunciação e a concepção dos sinais-nome nas línguas de sinais
OBJETIVO E METODOLOGIA DA PESQUISA	levantamento dos personagens e dos sinais-nome atribuídos a eles em quatro histórias traduzidas para a Libras, sendo duas de cada editora distinta.
ATIVIDADE, DIREÇÃO E MODALIDADE DE USO DAS LÍNGUAS NA TRANSLAÇÃO	tradução do português escrito para a Libras videossinalizada
GÊNERO LITERÁRIO	literatura infanto-juvenil

Fonte: Elaborado pelos autores

**Quadro 09: Dados coletados de um artigo do número temático da Belas Infiéis (Santos, 2016)**

ANO	2016
TÍTULO	Tradução comentada do poema “Debussy”, de Manuel Bandeira, para a Língua Brasileira de Sinais
AUTORA	Saionara Figueiredo Santos
PALAVRAS-CHAVE	Metodologia de tradução; Poesia; Língua de Sinais.
PRINCIPAIS CONCEITOS/TEMÁTICAS	Tradução de poesias e a aplicação para as línguas de sinais
OBJETIVO E METODOLOGIA DA PESQUISA	tradução comentada do poema “Debussy”, de Manuel Bandeira.
ATIVIDADE, DIREÇÃO E MODALIDADE DE USO DAS LÍNGUAS NA TRANSLAÇÃO	tradução do português escrito para a Libras videossinalizada
GÊNERO LITERÁRIO	poema

Fonte: Elaborado pelos autores

O número temático da Revista Belas Infiéis (2019) publicou treze artigos, mas, perfilado ao presente estudo, encontramos um artigo.

**Quadro 10: Dados coletados de um artigo do número temático da Belas Infiéis (Silva e Ribeiro, 2019)**

ANO	2019
TÍTULO	A tradução de textos sagrados em Libras: os dez mandamentos atravessados por diferentes vozes discursivas
AUTORAS	Arlene Batista Silva e Eliana Firmino Burgarelli Ribeiro
PALAVRAS-CHAVE	Libras; Textos sagrados; Os Dez Mandamentos.
PRINCIPAIS CONCEITOS/TEMÁTICAS	enlaces discursivos alinhados à tradução
OBJETIVO E METODOLOGIA DA PESQUISA	pesquisa bibliográfico-documental, analisando dois vídeos traduzidos para Libras dos dez mandamentos presentes em Êxodo 20:1-17, por duas instituições religiosas diferentes, evidenciando as influências das escolhas tradutórias dos tradutores.
ATIVIDADE, DIREÇÃO E MODALIDADE DE USO DAS LÍNGUAS NA TRANSLAÇÃO	tradução do português escrito para a Libras videossinalizada
GÊNERO LITERÁRIO	textos sensíveis

Fonte: Elaborado pelos autores

O dossiê especial da Translatio (2018) divulgou quatorze artigos, sendo que dois deles discutem a tradução e a interpretação literária.

**Quadro 11: Dados coletados de um artigo do número temático da Translatio (Fomin, 2018)**

ANO	2018
TÍTULO	A autoria de tradutores intérpretes de Libras português em espetáculos teatrais
AUTORA	Carolina Fernandes Rodrigues Fomin
PALAVRAS-CHAVE	Interpretação em Libras; Esfera teatral;

	Dialogismo; Autorial
PRINCIPAIS CONCEITOS/TEMÁTICAS	discursos, autorial e o tradutor e intérprete de Libras-português
OBJETIVO E METODOLOGIA DA PESQUISA	recorte de uma pesquisa qualitativa do tipo analítica-descritiva do espetáculo Hotel Marianaque, analisando a atuação autorial e dialógica dos enunciados produzidos por duas intérpretes atuantes em tal evento
ATIVIDADE, DIREÇÃO E MODALIDADE DE USO DAS LÍNGUAS NA TRANSLAÇÃO	interpretação português oral para a Libras videossinalizada
GÊNERO LITERÁRIO	peça teatral

Fonte: Elaborado pelos autores

**Quadro 12: Dados coletados de um artigo do número temático da Translatio (Santana e Vieira-Machado, 2018)**

ANO	2018
TÍTULO	Formação de tradutores e intérpretes de português-Libras na esfera artística e literária: projetos e reflexões teóricas
AUTORES	Jefferson Bruno Moreira Santana e Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado
PALAVRAS-CHAVE	Português-Libras; Contextos Artístico-Culturais e Literários; Teoria dos Polissistemas
PRINCIPAIS CONCEITOS/TEMÁTICAS	obras de tradução literária e aspectos teóricos da formação de tradutores e intérpretes
OBJETIVO E METODOLOGIA DA PESQUISA	trabalho descrito de ações de tradução e interpretação em atividades de extensão artísticas-culturais, a fim de formar esses profissionais
ATIVIDADE, DIREÇÃO E	tradução e interpretação do português escrito

MODALIDADE DE USO DAS LÍNGUAS NA TRANSLAÇÃO	e oral para a Libras videossinalizada
GÊNERO LITERÁRIO	eventos artísticos-culturais

Fonte: Elaborado pelos autores

Nos estudos supracitados, identificamos, como era esperado, que as discussões se sustentaram, sobretudo, em aspectos teóricos da tradução e da literatura em Libras. Em relação à tradução, por ser uma área que permite e sugere o diálogo com outros campos do conhecimento, os autores se enveredaram, no geral, por questões de cunho (i) formativo dos profissionais, com destaque para a competência tradutória; e (ii) enunciativo da atividade. Esses dois eixos, por se consolidarem, respectivamente, em construtos mais técnico e mais discursivo, tendem, na atualidade, sobretudo o segundo, a gerar traduções nas quais a cultura seja um item central no encontro entre as línguas e os interlocutores (SOBRAL, 2019).

Nesse ínterim de condição e de produção cultural, a literatura em língua de sinais é inserida pelos autores nos referenciais teóricos, considerando, como Sutton-Spence (2021) frisa, a natureza corporal, imagética e visual intrínseca a esses produtos, sejam originais, sejam traduzidos.

As metodologias existentes nos artigos se apresentam bastante diversificadas, a fim de alcançarem os objetivos propostos. Todavia, a abordagem qualitativa, por meio, por exemplo, de análises reflexivas, crítica de tradução, pesquisa bibliográfica, atividades didáticas, estudos de caso e traduções comentadas se mostrou a mais utilizada.

Admitindo a especificidade deste trabalho, optamos por discorrer a respeito da tradução comentada, por ser, nos ET, um interessante instrumento metodológico para o desenvolvimento de atividades e de pesquisas que focalizem o ensino de tradução e a prática tradutória em si. Segundo Albres (2020), esse método consiste em apresentar as escolhas, o percurso e as reflexões que culminaram no produto entregue (i.e., tradução), gerando análises de ordem discursiva. Diante desse caráter mais amplo, a autora ressalta que “[...] é o tradutor que[m] delimita seu objeto de estudo e as categorias de análise” (p. 430).

Albres (2020), com base em traduções comentadas envolvendo línguas de sinais, menciona alguns importantes itens a serem contemplados, como (i) a apresentação dos dados da obra; (ii) a quantidade de versões efetuadas para a tradução; (iii) a exibição do texto-fonte e do texto-alvo, incorporando, principalmente, os *links* com os vídeos, por se tratar de, pelo menos, uma língua gestual-visual; (iv) a inserção dos comentários referentes ao processo tradutório; (v) a organização das análises em trechos, identificando os textos (i.e., fonte e

alvo); (vi) a implementação de esquemas imagéticos e visuais como uma maneira de ilustrar o material.

No tocante à atividade, ao processo de transposição linguístico-cultural e ao registro do material, a tradução de uma língua vocal (e.g., português, espanhol) escrita para uma gestual (e.g., Libras, colombiana) videossinalizada, configurando-se como intermodal (i.e., entre línguas de modalidades distintas), foi preponderante nos artigos analisados. Houve, ainda, em um artigo, a tradução intramodal da língua de sinais britânica para Libras. Esse dado é importante, pois viabiliza, entre outros, a documentação e a durabilidade das obras literárias traduzidas, de forma que quaisquer pessoas podem acessá-las atemporalmente.

Factualmente, como observam Andrade (2015) e Rodrigues (2018), os produtos tradutórios em línguas de sinais são mais escassos justamente pela dificuldade de registro. Percebemos, assim, que a literatura tem sido um meio promissor e propulsor para a tradução de/para línguas gestuais-visuais.

Os gêneros literários podem ser considerados agrupamentos de materiais textuais que possuem semelhanças. As obras citadas nas pesquisas analisadas são diversas como, por exemplo, contos, fábulas, literatura infanto-juvenil e textos sensíveis. Além desses, a poesia foi um gênero que se despontou. Sutton-Spence (2021) enfatiza que os poemas em línguas de sinais podem ser diversos, a depender de algumas variáveis como o conteúdo, o estilo, a forma e a origem. Por isso, ainda é um desafio conseguir identificá-los e categorizá-los, apesar do crescimento dessa produção literária. Não obstante, de acordo com a autora, algumas poesias são bem delimitadas, pois são oriundas de traduções de textos consolidados tanto na cultura ouvinte quanto na surda. Talvez essa seja a razão para que os autores dos artigos analisados neste estudo tenham afirmado tal gênero em seus respectivos trabalhos.

### **Considerações finais**

Os achados deste estudo demonstram que, ao longo do tempo, as concepções de literatura se transformaram e se adaptaram às diversas experiências culturais. Na perspectiva mais atual, a linguagem estética e criativa realiza um papel fulcral, uma vez que a língua, de uma comunidade, está imbuída de cultura. Ademais, embora a função da literatura nem sempre seja intencional, suas produções podem impactar a realidade social. Nesse entendimento, no campo dos ET e dos EI, a tradução e a interpretação literária são atividades que visam promover o intercâmbio e a difusão de informações entre os povos.

No que se refere às línguas de modalidades gestuais-visuais, como a Libras, a tradução literária por muito tempo foi excluída do contexto tradutório, prejudicando a preservação e a disseminação das produções literárias surda, e dificultando o reconhecimento e a valorização dessas expressões culturais. No entanto, a partir das mobilizações das comunidades surdas e do reconhecimento da cultura e da identidade surda, a literatura em Libras começou a se desenvolver em obras produzidas principalmente por surdos, mas também por ouvintes, abordando temas relevantes para essas comunidades (SUTTON-SPENCE, 2021).

Importa refletir que a tradução e/ou interpretação literária para Libras requer habilidades específicas, pois envolve elementos linguísticos e expressões visuais e corporais. Nesse âmbito, a linguagem estética desempenha um papel imprescindível, materializando-se por meio de ações construídas, de classificadores, de articuladores não-manuais e de elementos visuais para enriquecer a narrativa e envolver os receptores da mensagem, como evidenciam Silva e Bravim (2019).

Embora a quantidade de obras literárias em Libras ainda seja limitada, é importante considerar todos esses aspectos ao realizar a tradução e/ou interpretação literária. A complexidade e os desafios envolvidos nessas atividades são evidentes, mas é possível explorar as possibilidades de traduzibilidade intra ou interlinguística em qualquer obra, independentemente das línguas envolvidas e dos contextos culturais associados a elas.

Mediante isso, a tradução e a interpretação literária em línguas de sinais é de grande relevância para valorizar a cultura surda, promover a acessibilidade e fortalecer a identidade linguístico-cultural dessas comunidades. A ampliação desse campo contribui não apenas para a literatura em Libras, mas também para outras áreas, como a educação de surdos.

Em relação aos estudos selecionados para este trabalho, observamos que eles proporcionaram uma compreensão mais aprofundada das questões teóricas da tradução e da literatura em línguas de sinais. No campo da tradução, os autores focaram principalmente dois aspectos: o desenvolvimento da competência tradutória dos profissionais e a dimensão enunciativa da atividade. Esses dois eixos, a despeito de serem baseados em construtos técnicos e discursivos, estão cada vez mais propensos a gerar traduções que colocam a cultura como elemento central no diálogo entre as línguas e os públicos.

No âmbito da produção cultural e das condições inerentes a ela, os autores também incorporaram a literatura em língua de sinais em seus referenciais teóricos. Reconhecendo a natureza corporal, imagética e visual intrínseca a esses produtos, tanto originais quanto

traduzidos, eles exploraram metodologias diversas para alcançar seus objetivos. Entre as abordagens utilizadas, a pesquisa qualitativa prevaleceu, das quais optamos por discutir especificamente a tradução comentada, devido ao seu potencial como interessante objeto para o ensino de tradução e a prática tradutória em si.

No que diz respeito à atividade de tradução e ao registro do material, observamos que a tradução intermodal de línguas vocais para línguas sinais foi predominante nos artigos analisados. Esse dado é importante, pois permite a documentação e a durabilidade das obras literárias traduzidas, garantindo acesso a elas ao longo do tempo. Destarte, Rodrigues (2018) pondera que, historicamente, a escassez de produtos tradutórios em línguas de sinais se deve à dificuldade de registro, e a literatura tem se mostrado um caminho impulsionador nesse sentido.

Os gêneros literários abordados nas pesquisas analisadas foram variados, incluindo contos, fábulas, literatura infanto-juvenil, textos sensíveis e, especialmente, poesia. Sutton-Spence (2021) enfatiza que os poemas em línguas de sinais apresentam uma ampla diversidade, dependendo de variáveis como conteúdo, estilo, forma e origem. No entanto, identificá-los e categorizá-los ainda é um desafio, apesar do crescimento dessa produção literária.

Finalmente, a partir dos textos apresentados, é possível reiterar que a tradução e a interpretação literária de língua de sinais contribuem para a promoção da inclusão e da apreciação da cultura surda. Essa prática possibilita o acesso às obras literárias e artísticas, permitindo que as comunidades surdas desfrutem e se envolvam com a literatura de maneira significativa. Além disso, têm o potencial de superar possíveis barreiras, possibilitando que essa literatura seja compartilhada e apreciada por um público mais amplo, contribuindo para a representatividade e a diversidade cultural.

Diante disso, não apenas enriquece a experiência cultural dos surdos, mas também expande o conhecimento e a compreensão da sociedade em geral sobre a cultura desse povo. Ainda, pode abrir portas para o surgimento de novos talentos e de formação de uma comunidade de escritores/produtores e de artistas surdos. Ao disponibilizar obras literárias em língua de sinais, incentiva-se a produção criativa e o desenvolvimento de uma literatura surda autêntica e autônoma. Isso fortalece a identidade surda e proporciona um espaço para que os surdos compartilhem, poderosamente, suas histórias, perspectivas e experiências.

Em suma, entendemos que a tradução e a interpretação literária de língua de sinais são de extrema importância para a promoção da representação e da valorização da cultura, para a formação de uma comunidade literária surda e para a quebra de barreiras comunicativas. Essas práticas podem colaborar substancialmente na construção de uma sociedade mais diversa e inclusiva para todas as pessoas, independentemente de sua modalidade linguística.

## Referências

- ALBRES, N. A. Tradução comentada de/para línguas de sinais: ilustração e modos de apresentação dos dados de pesquisa. *Revista Linguística*, v. 16, n. 3, p. 425-451, 2020.
- ALBRES, N. A.; COSTA, M. P. P. Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais em publicações internacionais: métodos de pesquisa em destaque. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 15, n. 32, p. 10-28, 2021.
- ALBRES, N. A.; LACERDA, C. B. F. de. Interpretação educacional como campo de pesquisa: estudo bibliométrico de publicações internacionais e suas marcas no campo nacional. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 1, n. 31, p. 179-204, 2013.
- AMBROZIO, A.; ALENCAR, S.; NASCIMENTO, V.; ALBRES, N. A. Quando o corpo dá vida aos objetos: antropomorfismo na tradução para Língua Brasileira de Sinais. *Revista Sinalizar*, Goiânia, v. 3, n. 1, p. 5-19, 2018.
- ANDRADE, B. L. *A tradução de obras literárias em Língua Brasileira de Sinais: antropomorfismo em foco*. 2015. 121f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- BARRETO, A. G.; ARTUNDUANGA, R. S. Depictions y minificción: una reflexión sobre la traducción del microrelato como didáctica para la formación de intérpretes de lengua de señas en Colombia. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 35, n. especial 2, p. 427-457, 2015.
- BARROS, R. O. ASEFF, M. *O Pequeno Príncipe em Libras: uma proposta de crítica de tradução*. *Cadernos de Tradução*, v. 41, n. especial 2, p. 19-39, 2021.
- BLUME, R. F.; GYSEL, E. V. Traduzindo a poesia de Wilhelm Busch: um processo de “convergências” e “coincidências”. *Aletria*, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 161-173, 2015.
- BOLDO, J.; SCHLEMPER, M. D. S. Literatura Surda: uma questão de cultura e identidade. *Transversal – Revista em Tradução*, Fortaleza, v. 4, n. 7, p. 79-92, 2018.
- BRANCO, S. O.; MAIA, I. N. N. O entrelugar da tradução literária: as exigências do mercado editorial e suas implicações na formação de identidades culturais. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, v. 69, n. 1, p. 213-226, 2016.
- BRITTO, P. H. *A Tradução Literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 157, 2012.

- CEREJA, W.; VIANNA, C. D.; DAMIEN, C. *Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*. São Paulo: Saraiva, 2016.
- FERENHOF, H. A., FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.
- GRAZZIOTIN, L. S.; KLAUS, V.; PEREIRA, A. P. M. Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. *Pro-Posições*, Campinas, v. 33, p. 1-21, 2022.
- JOLICOEUR, L. Tradução literária e difusão cultural: entre estética e política. *Odisseia*, Natal, v. 2, n. 1, p. 133-151, 2017.
- LEFEVERE, A. *Translation/history/culture: A sourcebook*. New York and London: Routledge, 2003.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14 edição. São Paulo: Hucitec Editora, p. 407, 2014.
- OLIVEIRA, R. D. R. *As traduções em Libras dos textos literários do Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM 2018*. 2020. 33 f. Monografia. Curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras, Universidade Federal de Santa Catarina, polo Ribeirão das Neves.
- PEREIRA, M. C. P. Produções acadêmicas sobre interpretação de língua de sinais: dissertações e teses como vestígios históricos. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 99-117, 2010.
- POMPEU, A. C. M.; CAVALLO, P. Bilinguismo, tradução e interpretação: percepção dos clientes quanto aos profissionais contratados. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 39, n. 3, p. 90-110, 2019.
- RODRIGUES, C. H.; BEER, H. Os Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: novo campo disciplinar emergente?. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 35, n. especial 2, p. 17-45, 2015.
- RODRIGUES, C. H. Translation and signed language: highlighting the visual-gestural modality. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 38, n. 2, p. 294-319, 2018.
- SANTOS, A. G. D.; ALBRES, N. A. A Educação como objeto de luta e expressão literária dos surdos: tradução comentada do poema “Só quero mais giz”. *Revista SCIAS. Direitos Humanos e Educação*, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 240-262, 2023.
- SANTOS, S. A. *Tradução/Interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010*. 2013. 313 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SILVA, A. B.; BRAVIM, M. P. G. A tradução de literatura infantil para Libras: a expressividade do corpo na produção de sentidos. *Belas Infiéis*, Brasília, v. 8, n. 3, p. 201-215, 2019.

SILVA, R. C. *Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica: a prova como foco de análise*. 2019. 241 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SOBRAL, A. Da valoração intralinguística à transposição tradutória: uma perspectiva bakhtiniana. *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre, n. especial, p. 2-9, 2019.

SUTTON-SPENCE, R. *Literatura em Libras* [livro eletrônico] / Rachel Sutton-Spence: [tradução Gustavo Gusmão]. - 1. ed. - Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, p. 419, 2021.

WEININGER, M, J.; SUTTON-SPENCE, R.; MACHADO, F.; RIGO, N.; SOUZA, S. X.; HEINZELMANN, R. *Quando múltiplos olhares geram diferentes referências de tradução ao português de um poema em Libras: O caso de “Homenagem Santa Maria” de Godinho* (2013). Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, UFSC, Florianópolis, 2014.

WELLEK, R.; WARREN, A. *Teoria da literatura e metodologias dos estudos literários*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZAIDAN, J. A tradução literária e o regime estético da arte: *Olhos D'água*, de Conceição Evaristo, em tradução. *PERcursos linguísticos*, Vitória, v. 9, n. 21, p. 199-217, 2019.

## **LITERARY TRANSLATION AND INTERPRETATION OF SIGN LANGUAGE IN THEMATIC DOSSIERS OF TRANSLATION STUDIES**

**ABSTRACT:** The present study intends to approach the literary translation and interpretation of sign languages from articles published in thematic issues of three national journals of Translation Studies, namely, *Cadernos de Tradução*, *Belas Infiéis* and *Translatio*, in the period from 2008 to 2022. For this, we carried out a bibliographical research, finding eleven articles with discussions of this nature. After the systematization of these works, we found that poetry and children's literature were the most discussed literary genres. Regarding the direction and modality of language use, we noticed the predominance of the translation from a written vocal language (e.g., Portuguese, Spanish) to a gestural (e.g., Libras, Colombian) with video signals. Regarding the methodology used in these researches, despite the qualitative one standing out, focusing mainly on case studies and commented translations, we verified a diversity of approaches. Also, the theoretical references of such works were outlined from the alignment of the translation (e.g., competences, criticism, enunciation, training) with the sign language literature. Knowing the nuances that make up these studies can help expand new productions that, in turn, are also likely to be aggregating and complementary to other areas such as education and linguistics.

**KEYWORDS:** Translation Studies, Sign Language, Literary translation and interpretation.